

DOI: 10.35621/23587490.v11.n1.p173-185

## PRESCRIÇÃO DE FITOTERÁPICO SOB A ÓTICA FARMACÊUTICA: REVISÃO DA LITERATURA

*PRESCRIPTION OF PHYTOTHERAPY FROM A PHARMACEUTICAL PERSPECTIVE: LITERATURE REVIEW*

Camila Ismael Vieira<sup>1</sup>  
Carla Islene Holanda<sup>2</sup>  
Iris Costa e Sá Lima<sup>3</sup>  
José Guilherme Ferreira Marques Galvão<sup>4</sup>

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** Desde os tempos antigos, a fitoterapia é utilizada como forma de tratamento por meio das plantas medicinais. Tal conhecimento foi adquirido através de experiências com animais e por meio de ensinamentos passados por gerações. **OBJETIVOS:** discutir sobre o uso racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos sob a ótica da Atenção Farmacêutica. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa, A busca bibliográfica ocorrerá entre o mês de Dezembro 2023- Janeiro 2024, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), pelo intercruzamento dos seguintes descritores: “Fitoterápicos”, “Plantas medicinais”, “Assistência farmacêutica” e “Uso racional de medicamentos”. Os critérios de inclusão consistirão em artigos publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A apresentação dos resultados obtidos, encontram-se apresentados em forma de quadro, o que possibilitam melhor interpretação dos dados, os mesmos foram organizados e caracterizados quanto aos autor/ano de publicação, título, objetivos e resultados, como pode ser observado na Quadro 1. foi analisado vários estudos percebendo que existe uma escassez de trabalhos que tratem especificamente acerca da prescrição de fitoterápicos pelos farmacêuticos, o que reflete a necessidade de que outras pesquisas sejam desenvolvidas nessa esfera. **CONCLUSÃO:** Foi visto, no presente trabalho, que a fitoterapia é uma área muito vasta e rica, onde as pesquisas são escassas, apesar do grande número de adeptos, consumidores que fazem o uso da tradicionalidade medicamentosa, sem os questionamentos científicos necessários

<sup>1</sup> Discente do curso de farmácia do Centro Universitário Santa Maria. Camiladantas05@hotmail.com.

<sup>2</sup> Farmacêutica, Especialista em Docência do Ensino Superior, e-mail: carlaislene@hotmail.com.

<sup>3</sup> Farmacêutica, Especialista em Saúde da Família e em Docência do Ensino Superior, e-mail: iris.csa@hotmail.com.

<sup>4</sup> Farmacêutico, Doutor em Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Mestre em Ciências Fisiológicas, email: guilhermefirst@gmail.com.

sobre toxicidade, interações medicamentosas e alimentares, a grande maioria desses pacientes são leigos em informações sobre os malefícios que os medicamentos fitoterápicos podem acarretar quando usados por longo período, muitas vezes possuindo fácil acesso para uso.

**PALAVRA CHAVES:** Fitoterápicos; Plantas medicinais; Assistência farmacêutica e Uso racional de medicamentos.

## **INTRODUÇÃO**

As plantas medicinais e seu uso são tão antigos quanto o surgimento da humanidade, sempre utilizadas no tratamento e cura de enfermidades, e também na fabricação de medicamentos fitoterápicos. O termo fitoterapia vem da utilização de medicamentos em que seus princípios ativos são oriundos de plantas ou derivados vegetais, e são conhecidos popularmente pelo seu uso (CORREA *et al.*, 2022).

Fitoterápicos são considerados produtos oriundos exclusivamente de plantas medicinais, ou droga vegetal, ou derivado vegetal, para fins profiláticos, paliativos e curativos (SILVA *et al.*, 2023).

Fitoterápicos são “produtos medicinais acabados e etiquetados, cujos ingredientes ativos são formados por partes aéreas ou subterrâneas de plantas, ou outro material vegetal, ou por uma combinação destes, em estado bruto ou em forma de preparações vegetais”. As plantas, além do princípio ativo terapêutico, podem conter substâncias com potencial de toxicidade elevado, substâncias alergênicas, podem estar contaminadas por metais pesados ou agrotóxicos, e, podem, ainda, haver interações com outras classes de medicamentos, causando danos à saúde. Além disso, o princípio ativo só é benéfico enquanto utilizado em sua dose terapêutica, podendo causar toxicidade quando utilizado em excesso (NOBREGA *et al.*, 2022).

O uso de plantas medicinais tem no Brasil, na sua grande diversidade vegetal e no baixo custo associado à terapêutica, motivos que vêm despertando a atenção dos programas de assistência à saúde e de profissionais, pois configura uma forma eficaz de atendimento, complementando o tratamento medicamentoso rotineiramente utilizado pela população carente (CUNHA *et al.*, 2019).

É necessário observar que a população, por vezes, desconhece a possível toxicidade ou efeitos adversos das plantas e suas formas adequadas de uso e indicações, deste modo, o Ministério da Saúde tem dado incentivo às pesquisas na área, de modo a assegurar um uso seguro das plantas medicinais (MARQUES *et al.*, 2019).

É imprescindível a inclusão dos profissionais de saúde na medicina fitoterápica, incluindo o profissional farmacêutico sendo necessário que conheçam as atividades farmacológicas e toxicidade das plantas medicinais de cada Bioma brasileiro, em relação aos costumes, tradições e condições sócio-educativas da população (CHMIEL *et al.*, 2023).

Para os farmacêuticos, a indicação de fitoterápicos e plantas medicinais é regulamentada pela resolução nº 546 de 21 de julho de 2011, que dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro. De acordo com essa legislação, o farmacêutico está apto para realizar a dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição, em estabelecimento farmacêutico, quando houver solicitação do usuário. A dispensação deverá ser feita de forma objetiva, simples e compreensiva e devidamente registrada (CFF, 2011).

Por isso, o farmacêutico desempenha um trabalho essencial na orientação, seleção e prescrição de medicamentos fitoterápicos, visando assegurar o uso racional e seguro dessas substâncias. Embora, na atualidade, diversas pesquisas evidenciem a precariedade de formação dos profissionais para atuar com a fitoterapia e até mesmo a insegurança em trabalhar com o assunto, devido à escassez de formações e de conhecimentos sobre as próprias políticas nacionais que envolvem a fitoterapia e sua prática propriamente dita (SILVA *et al.*, 2023).

Sendo assim, é fundamental investigar o papel do farmacêutico no uso seguro e efetivo de fitoterápicos, a fim de colaborar para a implementação de estratégias e protocolos contribuam com a melhoria da qualidade da assistência farmacêutica a respeito destes produtos. O objetivo do presente trabalho é discutir sobre o uso racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos sob a ótica da Atenção Farmacêutica.

## **METODOLOGIA**

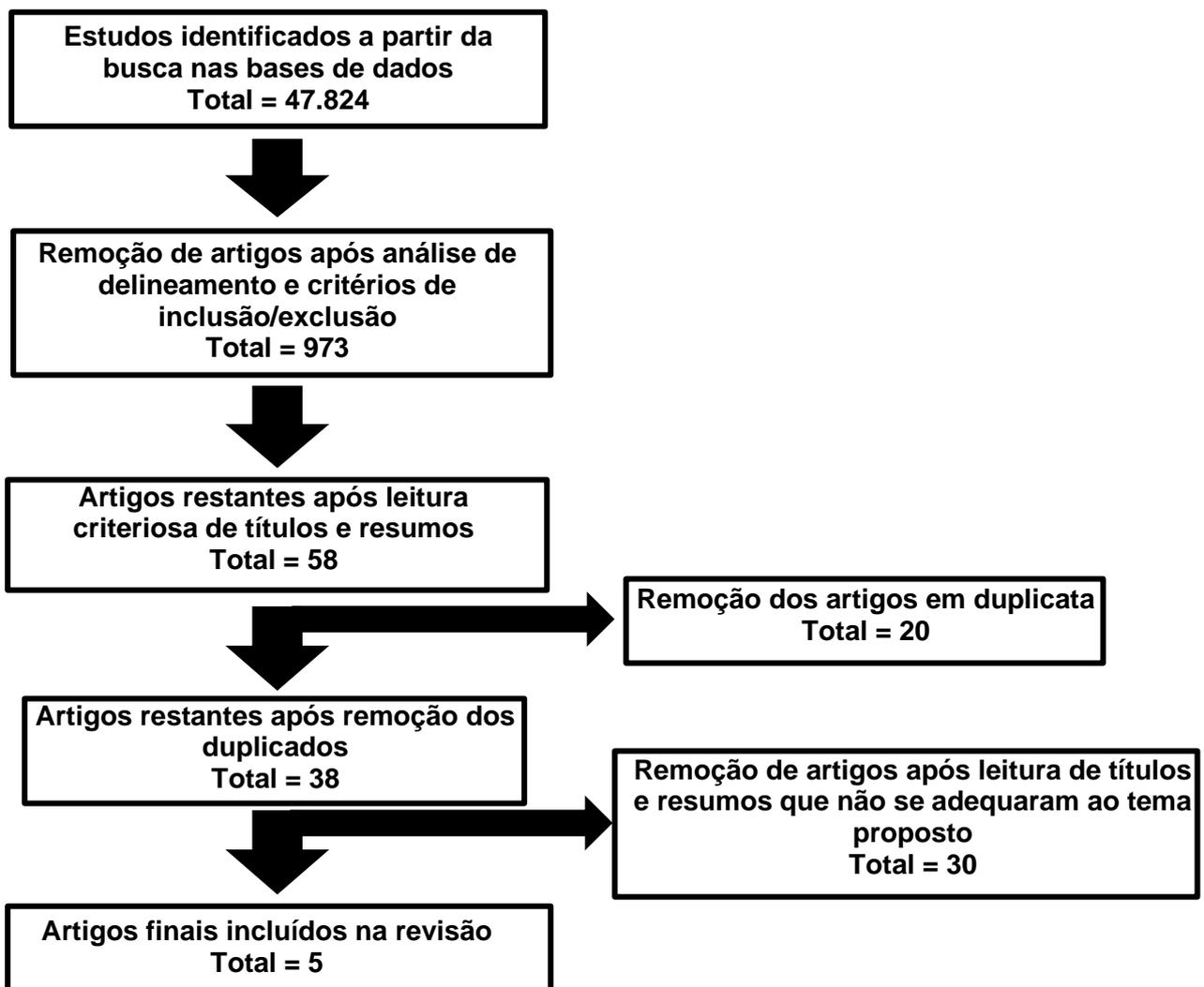
A estratégia metodológica para o desenvolvimento da pesquisa proposta foi à revisão integrativa da literatura. Caracteriza-se como uma metodologia ampla de análise de pesquisas para sintetizar o conhecimento sobre determinada temática (MEDEIROS *et al.*, 2008). O processo de revisão da literatura requer a elaboração de uma síntese pautada em diferentes tópicos, capazes de criar uma ampla compreensão sobre o conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A revisão integrativa da literatura consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores. É necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O presente estudo tem como objetivo encontrar respostas para a questão norteadora, que consiste em: “Qual o papel do farmacêutico no uso seguro e efetivo de fitoterápicos, a fim de colaborar para a implementação de estratégias e protocolos contribuam com a melhoria da qualidade da assistência farmacêutica a respeito destes produtos?”. A busca bibliográfica ocorrerá entre o mês de Dezembro 2023-Janeiro 2024, através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), pelo intercruzamento dos seguintes descritores: “Fitoterápicos”, “Plantas medicinais”, “Assistência farmacêutica” e “Uso racional de medicamentos”. Os critérios de inclusão consistirão em artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e acesso gratuito, em idioma português, que abordassem o objetivo da pesquisa. Serão excluídas editoriais, cartas ao editor, tese, dissertação, artigos repetidos e estudos que não correspondessem à temática relevante do estudo.

Para as etapas seguintes foi realizado buscas dos artigos a partir do intercruzamento dos descritores, aplicando os critérios de inclusão e exclusão. A princípio foram encontrados 47.824 artigos, após filtragem restaram 973 artigos, foram encontrados 20 estudos duplicados nas diferentes bases de dados, restando um total de 953 artigos, e posteriormente, após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 895 artigos por não se adequarem ao tema proposto, restando apenas 58 artigos. Ao final, restou 8 artigos, incluídos nesta pesquisa, os quais após leitura completa, se adequaram ao tema proposto.

**Figura 1.** Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para a presente revisão integrativa.



**FONTE:** Autores 2024

## RESULTADOS E DISCUSSOES

A apresentação dos resultados obtidos, encontram-se apresentados em forma de quadro, o que possibilitam melhor interpretação dos dados, os mesmos foram organizados e caracterizados quanto aos autor/ano de publicação, título, objetivos e resultados, como pode ser observado na Quadro 1.

**Quadro 01.** Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor/ano, título, objetivo e resultado.

AUTOR/ANO	TITULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
CHMIEL <i>et al.</i> , 2023.	Prescrição de fitoterápicos sob a ótica farmacêutica: Revisão da literatura	Compreender como a prescrição de fitoterápicos é vista pela ótica da Assistência Farmacêutica.	A prática de indicação de fitoterápicos pelos farmacêuticos é regulamentada e pode ser uma possibilidade de atuação sobretudo no âmbito da atenção primária. No entanto, foi percebido que ainda existem dificuldades significativas que impedem essa prática. As mais citadas nos estudos foram insegurança na prescrição, falta de conhecimento teórico e prático, necessidade de maior regulamentação profissional e baixa demanda por parte dos usuários de saúde
SOUZA <i>et al.</i> , 2022.	A importância do uso racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos no Brasil, sob a ótica da atenção farmacêutica	Discutir a importância do uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos sob a ótica da Atenção Farmacêutica.	Através dele, foi possível apontar que o uso indiscriminado pode trazer prejuízos à saúde, como toxicidade, interações medicamentosas e efeitos adversos, sendo imprescindível a prática da atenção farmacêutica com o propósito de promover o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, prevenir erros, e solucioná-los, caso ocorram.
CORRÊA <i>ET AL.</i> , 2022.	Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicas nos transtornos de ansiedade	Apresentar as principais plantas medicinais e fitoterápicas utilizadas no tratamento do transtorno de ansiedade e avaliar a importância da AF no seu uso seguro e racional, com	Nesta revisão observamos que as plantas medicinais como a <i>P. methysticum</i> L., <i>V. officinalis</i> e <i>P. incarnata</i> , foram tão especificamente são mais investigadas não estudos anteriores. Como por favor antes medicinais são de grande interesse para população, pois seu uso é uma prática cultural.

		ênfase na promoção à saúde, envolvendo AF e educação dos usuários.	
MARQUES <i>et al.</i> , 2022.	Prescrição farmacêutica de Medicamentos fitoterápicos.	Analisar a questão da Prescrição farmacêutica de fitoterápicos ser mais utilizada pela população, visto que é uma possibilidade acessível e que, aparentemente, é desconhecida pela população, que não está habituada a consultas com o farmacêutico prescritor.	Foram estudados 107 prontuários preenchidos durante as consultas realizadas com os alunos de graduação e pós-graduação do curso de Farmácia, acompanhados de um professor farmacêutico prescritor de fitoterapia no Centro Integrado de Saúde (CIS), dentro do Campus Centro da Universidade Anhembi Morumbi.
GÓES <i>et al.</i> , (2019)	Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária à saúde		descrever conhecimentos e dificuldades na implantação de práticas assistências pelo uso de plantas medicinais e fitoterápicos.

**FONTE:** Autores 2024.

Diante das pesquisas científicas foi analisado vários estudos percebendo que existe uma escassez de trabalhos que tratem especificamente acerca da prescrição de fitoterápicos pelos farmacêuticos, o que reflete a necessidade de que outras pesquisas sejam desenvolvidas nessa esfera (SILVA *et al.*).

Segundo estudos de Correa *et al.*, (2022) a Assistência Farmacêutica no uso de fitoterápicos se faz indispensável, visando sempre a boa adesão do paciente ao tratamento e uma utilização adequada e com resultados realmente efetivos, minimizando impactos negativos e possíveis efeitos colaterais ao organismo do indivíduo (Corrêa *et al.*, 2022).

Em consonância à Soares *et al.* (2020) o profissional farmacêutico é um ator fundamental nas práticas fitoterápicas, sobretudo no que diz respeito ao uso racional de medicamentos. Já no estudo de Cunha (2019) foi relatado que, atuando nos componentes da atenção básica, o farmacêutico possui uma função muito importante no auxílio aos pacientes, ao considerar seus conhecimentos prévios.

A atuação farmacêutica na prescrição de fitoterápicos também é vista como benéfica para a própria profissão, em que há um verdadeiro reconhecimento da identidade profissional, superando perspectivas provenientes do senso comum de que o farmacêutico atua apenas na dispensação de medicamentos. Essas práticas podem contribuir para que a sociedade e os demais profissionais da saúde vejam esse profissional com outros olhares, reconhecendo a sua importância para a promoção da saúde nas mais diversas esferas e auxiliando na equipe multidisciplinar (Soares *et al.*, 2020).

Grande parte dos estudos apontaram que as práticas de prescrição de fitoterápicos por farmacêuticos ocorre sobretudo no componente da atenção Primária, no âmbito do Sistema Único de Saúde (GOES *et al.*, 2019).

Dos estudos selecionados, 50% reconheceram a atuação do farmacêutico como importante para a efetivação da fitoterapia, enquanto uma terapia complementar e integrativa (Silva *et al.*, 2023). Uma das principais motivações para o investimento no farmacêutico como um prescritor de fitoterápicos, que realiza um trabalho em conjunto com as equipes multidisciplinares, é contribuir para a diminuição da medicalização e medicamentação, colaborando inclusive para a minimização.

A atuação dentro das unidades de saúde pelos profissionais de farmacêutico deve sempre considerar a realidade local, a cultura e as necessidades inerentes ao modo de vida. Esta percepção deve consolidar-se pelo reconhecimento da importância do saber científico e popular sobre os temas pertinentes de acordo com a necessidade da população que receberá a assistência. Além disso, é evidente que bases legislativas e transculturais devem ser contempladas no discurso do profissional, pois a cultura é uma condição inerente ao itinerário terapêutico. Ademais, essa postura permite inferir de modo satisfatório nas ações da atenção primária à saúde (FAGOTTI *et al.*, 2021).

Diante dos resultados do presente estudo, observamos que há um crescente número de pessoas que sofrem de transtornos de ansiedade. O tratamento é eficaz quando realizado com fármacos ansiolíticos, porém, o uso inadequado e excessivo pode ocasionar efeitos colaterais indesejados. Diante disso, o uso de fitoterápicos é uma excelente alternativa para os transtornos de ansiedade, principalmente em pacientes que não toleram o tratamento com medicamentos convencionais. Os

fitoterápicos apresentados nesta revisão bibliográfica foram avaliados em diversos estudos anteriores (MONTE *et al.*, 2021).

No presente estudo, observamos que as plantas medicinais e fitoterápicos apresentam mecanismos de ação semelhantes aos fármacos sintéticos utilizados para o tratamento de ansiedade e estão em vantagem por ocasionar segurança e eficácia aos seus usuários. Nesta revisão observamos que as plantas medicinais como a *P. methysticum* L., *V. officinalis* e *P. incarnata*, foram as espécies mais investigadas nos estudos anteriores (SILVA *et al.*, 2021).

Assim, percebe-se que é crescente o interesse pelo uso de produtos naturais e fitoterápicos como recursos terapêuticos. Diante disto, deve-se ressaltar a importância da AF orientando e acompanhando a utilização desta classe de fármacos será fundamental para uma utilização segura, efetiva e eficaz, prevenindo e evitando a ocorrência indesejadas ao organismo (SOUZA *et al.*, 2020).

O estudo destas plantas medicinais é de grande interesse para população, pois seu uso é uma prática cultural, portanto, é necessário estudos futuros com análises pré-clínicas e mais diagnósticos voltados a pessoas com transtorno de ansiedade que utilizam plantas medicinais e fitoterápicos como tratamento (CUNHA *et al.*, 2019).

O farmacêutico é o elo entre o conhecimento popular e a ciência, prestando assistência e passando as informações sobre o uso racional de medicamentos, sobre as interações entre medicamentos, fitoterápicos e alimentos. É papel deste profissional apresentar seu conhecimento sobre as plantas, drogas vegetais e drogas (CHMIEL *et al.*, 2023).

A utilização desta prática é parte essencial no trabalho do farmacêutico, já que a Organização Mundial da Saúde ressalta que 80% da população mundial necessita das práticas tradicionais no que se refere à atenção primária à saúde e que 67% das espécies vegetais medicinais do mundo são procedentes de países em desenvolvimento (MONTE *et al.*, 2021).

Os medicamentos fitoterápicos prescritos por farmacêutico são limitados, uma vez que alguns somente podem ser prescritos por médicos. Essas medidas foram tomadas para que, além da valorização do profissional, a população obtenha a prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos como primeira opção, com prescritor habilitado e que saberá ajudá-la nas questões de performance da planta

medicinal e da melhor forma de utilizá-la. Embora os medicamentos fitoterápicos sejam isentos de prescrição médica, não significa que seja livres de orientação, o que comprova a importância do conhecimento do profissional farmacêutico (SILVA *et al.*, 2023).

## **CONCLUSÃO**

Foi visto, no presente trabalho, que a fitoterapia é uma área muito vasta e rica, onde as pesquisas são escassas, apesar do grande número de adeptos, consumidores que fazem o uso da tradicionalidade medicamentosa, sem os questionamentos científicos necessários sobre toxicidade, interações medicamentosas e alimentares, a grande maioria desses pacientes são leigos em informações sobre os malefícios que os medicamentos fitoterápicos podem acarretar quando usados por longo período, muitas vezes possuindo fácil acesso para uso. Portanto, os usuários necessitam de uma orientação profissional com intuito de transmitir informações quanto ao seu uso e efeitos colaterais, na busca de racionalizar o uso e reduzir os perigos propiciados.

Para isto se faz necessário o apoio complementar das pesquisas, uma vez que nossas riquezas ambientais na Amazônia são pouco conhecidas pelos pesquisadores nacionais. A Farmacognosia, ciência que estuda parte da farmacologia que trata das drogas ou substâncias medicinais em seu estado natural, antes de serem manipuladas é uma disciplina exclusiva do curso de Farmácia e poderia gerar um campo amplo de cuidados farmacêuticos e prescrições farmacêuticas, que incluiriam os cuidados dermatológicos, dentre vários outros.

Desta forma, com mais consciência e aptidão, o profissional farmacêutico poderá se tornar, efetivamente, o prestador de serviços que procura promover, recuperar e proteger a saúde de um indivíduo ou de uma comunidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, J. S.; Nascimento, S. B.; Cardoso, J. A.; Vasconcelos, A. M. B.; Machado, D. G.; Dourado, G. O. L. Fitoterapia no Centro de Saúde da Família: Um Olhar sobre Práticas Integrativas no VER-SUS. Saúde Redes, v. 4, n. 1, p. 193-204, jan.-mar. 2018.

BARROS, M. B. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S., Romero, D., Souza Júnior, P. R. B., Azevedo, L. O., Machado, I. E., Damacena, G. N., Gomes, C. S., Werneck, A. O., da Silva, D. R. P., Pina, M. F., & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 29(4), e2020427.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2010). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução - RDC nº 10 de 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. www.anvisa.gov.br.

CHMIEL, Eduardo; DA SILVA, Claudinei Mesquita. Prescrição de fitoterápicos sob a ótica farmacêutica: Revisão da literatura. Research, Society and Development, v. 12, n. 11, p. e117121143746-e117121143746, 2023.

CEARÁ. Decreto No 30.016, De 30 De Dezembro De 2009. Regulamenta a Lei nº12.951, de 07 de Outubro De 1999, que dispõe sobre A Política de Implantação da Fitoterapia em Saúde Pública no Estado do Ceará e das outras Providências. Política de Implantação da Fitoterapia em Saúde Pública no Estado do Ceará.

Conselho Federal de Farmácia (CFF). (2008). Resolução nº 477, de 28 de maio de 2008. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 02 jun. 2008. www.cff.org.br.

CORREA, R. M. S., Moysés, D. A., Barros, L. S. C., Pantoja, A. L. G., Vale, V. S., Quemel, G. K. C., Vale, V. V., & Galucio, N. C. R. (2022). Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicos nos transtornos de ansiedade. Research, Society and Development, 11(6), 1-11.

Conselho Federal de Farmácia (2011). Resolução nº 546 de 21 de julho de 2011. Dispõe sobre a indicação farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos isentos de prescrição e o seu registro.

CUNHA, N. C., Barbosa Junior, G. C., Moraes, P. H., Oliveira, E. G., Araújo, E. M., Gomes, G. C., Mata, H. C., Moraes, F. C., & Sousa, M. M. F. (2019). Fitoterápicos na Atenção Primária à saúde: desafios e perspectivas na atuação médica no SUS. Revista Fitos, 13(2), 117-121.

GÓES, A. C. C., Silva, L. S. L., & Castro, N. J. C. (2019). Uso de plantas medicinais e fitoterápicos: saberes e atos na atenção primária à saúde. Atenção & Saúde, 17(59), 110-132.

MARQUES, Paola Alvares et al. Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. 2019.

FAGOTTI, R. L. V.; RIBEIRO, J. C. Uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos em insônia: uma revisão bibliográfica. Brazilian Journal of Health and Pharmacy, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 35-48, 2021.

MONTE, L. C. do.; GOMIDES, R. R. USO IRRACIONAL DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 764-785, 2021.

NOBREGA, J. C., Batista, A. V. A., Silva, O. S., Belchior, V. C. S., Lacerda, W. A., & Belchior, S. M. S. (2022). Plantas medicinais no tratamento de ansiedade e depressão: Uma revisão. *Research, Society and Development*, 11(1), 1-9.

SILVA Júnior, E. B., Nunes, X. P., Silva, I. S. M. A., Pereira, G. M. C. L., Vieira, D. D., & Nunes, X. P. (2023). Farmácia viva: promovendo a saúde por meio da fitoterapia no Brasil - uma revisão sistemática. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 16(8), 9402-9415.

SOARES, J. A. S., Alkmim, A. C., & Oliveira, D. J. (2020). Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. *Journal of Applied Pharmaceutical Sciences*, 7(1), 10-21.

SOUZA, C.B.T et al., A IMPORTÂNCIA DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS NO BRASIL, SOB A ÓTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA. *Ágora - A revista científica do UNIFASAR - Ano IV - nº 1 - Dezembro - 2022.*

RANDAL, V. B.; Behrens, M.; Pereira, A. M. S. Farmácia da Natureza: Um Modelo Eficiente de Farmácia Viva. *Revista Fitos, Rio de Janeiro, Vol, 10(1), 1-93, Jan-Mar 2016.*

TOLEDO, Ana Cristina Oltramari et al. Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica. *Revista Lecta*, v. 21, n. 1/2, p. 7-13, 2003.

TERRA JUNIOR, Orlando Nascimento et al. Estudo do desempenho comercial dos insumos farmacêuticos vegetais sob a ótica do Comércio Exterior. 2015.

Yunes, R. A., Pedrosa, R. C., & Cechinel, F. V. (2001). Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. *Química Nova*, 24(1),147-152.

VIEIRA, B. R. (2018). As plantas, a farmácia e o sagrado: aspectos do uso popular e o seu lugar na sociedade contemporânea. Monografia, Universidade Federal de Ouro Preto.